

## A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE E O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA À CRIANÇA COM AUTISMO

THE IMPORTANCE OF EARLY DIAGNOSIS AND THE ROLE OF THE NURS IN CARING FOR CHILDREN WITH AUTISM

LA IMPORTANCIA DEL DIAGNÓSTICO PRECOZ Y EL PAPEL DE LA ENFERMERA EN EL CUIDADO DEL NIÑO CON AUTISMO

Caio Cezar Alexandre de Oliveira<sup>1</sup>

Camila Lorrana Alves Vieira<sup>2</sup>

Giovana Cardoso Avelino<sup>3</sup>

Jaciara Cardoso da Silva<sup>4</sup>

Michelly Ferreira da Costa<sup>5</sup>

Osvanete Pinto Pinheiro<sup>6</sup>

Suellen Viana da Silva<sup>7</sup>

Thaiz Aguiar da Silva Santana<sup>8</sup>

Halline Cardoso Jurema<sup>9</sup>

**RESUMO:** Este estudo teve como objetivo evidenciar a importância do diagnóstico precoce do Transtorno do Espectro Autista (TEA) e o papel do enfermeiro na assistência à criança com essa condição. A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica, baseada em artigos científicos publicados entre 2015 e 2025, consultados em bases como a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico. A seleção seguiu critérios de inclusão e exclusão específicos, e a análise dos dados foi conduzida conforme o modelo PRISMA. Os resultados indicam que o enfermeiro da atenção básica tem um papel fundamental na observação de sinais precoces do TEA, na orientação das famílias e no encaminhamento para especialistas. No entanto, desafios como a falta de capacitação específica e a ausência de protocolos padronizados dificultam a efetividade dessa atuação. Conclui-se que a capacitação contínua dos enfermeiros e a implementação de protocolos de triagem são essenciais para aprimorar a identificação precoce do TEA. Além disso, a integração entre profissionais de saúde e educação pode contribuir para um diagnóstico mais ágil e um atendimento mais humanizado, beneficiando a criança e sua família.

2399

**Palavras-chave:** Assistência do Enfermeiro. Autismo. Criança. Família. Diagnóstico Precoce.

<sup>1</sup>Discente do curso de Enfermagem, Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN).

<sup>2</sup>Discente do curso de Enfermagem, Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN).

<sup>3</sup>Discente do curso de Enfermagem, Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN).

<sup>4</sup>Discente do curso de Enfermagem, Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN).

<sup>5</sup>Discente do curso de Enfermagem, Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN).

<sup>6</sup>Discente do curso de Enfermagem, Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN).

<sup>7</sup>Discente do curso de Enfermagem, Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN).

<sup>8</sup>Discente do curso de Enfermagem, Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN).

<sup>9</sup>Orientadora. Docente do curso de Enfermagem. Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN).

**ABSTRACT:** This study aimed to highlight the importance of early diagnosis of Autism Spectrum Disorder (ASD) and the role of nurses in caring for children with this condition. The research was conducted through a bibliographic review, based on scientific articles published between 2015 and 2025, consulted in databases such as the Virtual Health Library (BVS) and Google Scholar. The selection followed specific inclusion and exclusion criteria, and data analysis was conducted according to the PRISMA model. The results indicate that primary care nurses have a fundamental role in observing early signs of ASD, in guiding families and in referring patients to specialists. However, challenges such as the lack of specific training and the absence of standardized protocols hinder the effectiveness of this role. It is concluded that continuous training of nurses and the implementation of screening protocols are essential to improve the early identification of ASD. Furthermore, integration between health and education professionals can contribute to faster diagnosis and more humanized care, benefiting the child and their family.

**Keywords:** Nursing Care. Autism. Child. Family. Early Diagnosis.

**RESUMEN:** Este estudio tuvo como objetivo resaltar la importancia del diagnóstico temprano del Trastorno del Espectro Autista (TEA) y el papel de las enfermeras en la asistencia a los niños con esta condición. La investigación se realizó a través de una revisión bibliográfica, basada en artículos científicos publicados entre 2015 y 2025, consultados en bases de datos como la Biblioteca Virtual en Salud (BVS) y Google Scholar. La selección siguió criterios específicos de inclusión y exclusión y el análisis de los datos se realizó según el modelo PRISMA. Los resultados indican que las enfermeras de atención primaria tienen un papel fundamental en la observación de signos tempranos de TEA, orientando a las familias y remitiéndolas a especialistas. Sin embargo, retos como la falta de formación específica y la ausencia de protocolos estandarizados dificultan la eficacia de esta acción. Se concluye que la formación continua de las enfermeras y la implementación de protocolos de cribado son fundamentales para mejorar la identificación temprana del TEA. Además, la integración entre profesionales de la salud y la educación puede contribuir a un diagnóstico más rápido y una atención más humanizada, beneficiando al niño y su familia.

2400

**Palabras clave:** Asistencia de Enfermería. Autismo. Niño. Familia. Diagnóstico temprano.

## INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por desenvolvimento atípico, manifestações comportamentais, déficits na comunicação e na interação social, padrões de comportamentos repetitivos e estereotipados, podendo apresentar um repertório restrito de interesses e atividades. Sinais de alerta na criança podem ser percebidos nos primeiros meses de vida, sendo o diagnóstico estabelecido por volta dos 2 a 3 anos de idade. A prevalência é maior no sexo masculino.

Normalmente, o diagnóstico ocorre por dados clínicos, ou seja, através da observação do profissional e a aplicação de testes, não existe um exame específico, com base na análise da

criança e dos marcadores de desenvolvimento. Por isso, a presença da equipe multidisciplinar é fundamental, ela deve ser composta por diferentes profissionais de saúde que complementam a atuação um do outro, possibilitando uma assistência mais assertiva e segura para os pacientes.

O TEA é uma condição caracterizada por dificuldades na comunicação social, abrangendo tanto a interação quanto a expressão verbal e não verbal, além de padrões de comportamento específicos, como interesses intensos e repetitivos. O termo "espectro" reflete a diversidade de manifestações e níveis de suporte necessários, que variam desde indivíduos com outras condições associadas, como deficiência intelectual e epilepsia, até aqueles que levam uma vida independente e, em alguns casos, nem chegam a ser diagnosticados (Paiva Júnior, 2024).

Além disso, a formação desses profissionais deve ser feita de maneira estratégica para que seja fornecido o melhor serviço possível, a fim de contribuir para melhoria na qualidade de vida de crianças autistas; a equipe deve incluir médicos, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, psicólogos, enfermeiros, pedagogos e professores.

O diagnóstico de TEA é essencialmente clínico, feito a partir das observações da criança, entrevistas com os pais e aplicação de instrumentos específicos. Instrumentos de vigilância do desenvolvimento infantil são sensíveis para detecção de alterações sugestivas de TEA, devendo ser devidamente aplicados durante as consultas de puericultura na Atenção Primária à Saúde. O relato/queixa da família acerca de alterações no desenvolvimento ou comportamento da criança tem correlação positiva com confirmação diagnóstica posterior, por isso, valorizar o relato/queixa da família é fundamental durante o atendimento da criança.

O papel do enfermeiro no suporte a criança e a família deve iniciar desde o acompanhamento na puericultura, no processo de monitorar o crescimento e desenvolvimento, afinal, o enfermeiro é responsável por avaliar e detectar qualquer sinal indicativo de anormalidades para diagnóstico precoce, principalmente no que tange o TEA, bem como prestar suporte à família e cuidadores dessa criança. A enfermagem pode atuar no psicoeducação familiar no acompanhamento aos retornos e quando necessário, no encaminhamento a outras especialidades (NASCIMENTO et al., 2018).

Este estudo emergiu da observação realizada em um ambiente hospitalar pediátrico durante o curso de graduação em Enfermagem. Durante esse período, foi identificado o comportamento de uma criança com autismo e analisada a atuação da Enfermagem, bem como de outros profissionais de saúde envolvidos no diagnóstico do TEA.

Diante do crescente número de casos de TEA, tornou-se essencial investigar e aprofundar o conhecimento sobre o transtorno. O enfermeiro desempenha um papel crucial no diagnóstico precoce, frequentemente sendo o primeiro profissional de saúde a interagir com a criança/paciente e sua família na unidade básica de saúde. Durante a triagem, o enfermeiro tem a oportunidade de conhecer o histórico e os aspectos comportamentais da criança, possibilitando a identificação precoce dos sinais e sintomas do TEA.

Além disso, é fundamental que a assistência oferecida pela equipe seja acolhedora e integrada, garantindo um cuidado ético e completo. Isso inclui esclarecer dúvidas dos familiares sobre seus direitos e os serviços de saúde pública disponíveis, e enfatizar a importância do tratamento imediato após o diagnóstico de TEA.

Com base no exposto, o objetivo da pesquisa foi mostrar a importância do diagnóstico precoce e o papel do enfermeiro na assistência à criança com autismo.

## MÉTODOS

### TIPO DE ESTUDO E QUESTÃO NORTEADORA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, conforme Marconi e Lakatos (2017, p. 54), realizada com base em artigos científicos. Nesse sentido, essa modalidade de pesquisa utilizou-se da análise de dados já publicados sobre a temática, sem a interferência da opinião dos autores.

2402

Logo, a pergunta norteadora foi: “Como o enfermeiro da atenção básica pode contribuir no diagnóstico precoce em crianças com TEA?” Desse modo, esta revisão possibilitou uma exploração das fontes disponíveis, contribuindo para a construção de um embasamento teórico amplo.

### CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Como critérios de inclusão, foram considerados conteúdos publicados e disponibilizados gratuitamente na internet, bem como publicações em português e inglês, que embasassem o tema, para isso, foram selecionados trabalhos publicados entre 2015 e fevereiro de 2025. Foram excluídos estudos que tratassem de assuntos não abordados no presente artigo científico, fora do lapso temporal, assim como textos em outras línguas estrangeiras.

## BASES DE DADOS E COLETA DE DADOS

Os procedimentos metodológicos utilizados foram analisados por meio de uma lista de fontes bibliográficas relevantes. Essa lista foi elaborada a partir de artigos científicos já publicados nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico.

Para a busca das informações coletadas, foram utilizadas as seguintes palavras-chave: “assistência do enfermeiro”, “autismo”, “criança”, “família”, “diagnóstico precoce”. Esse processo facilitou a sistematização dos dados obtidos, organizando-os em torno de temas ou tópicos específicos relacionados a temática. Esses termos foram cruzados com o auxílio do operador booleano AND (e), utilizando o método de busca avançada a partir da categorização por título, resumo e assunto (Tabela 1).

**Tabela 1.** Estratégia de busca utilizada na base de dados.

Base de Dados	Estratégia de Busca	Estudos Encontrados
BVS	assistência do enfermeiro AND autismo AND criança AND família AND diagnóstico precoce	9
Google Acadêmico	assistência do enfermeiro AND autismo AND criança AND família AND diagnóstico precoce	127

**Fonte:** Autores da Pesquisa (2025).

## ANÁLISE DE DADOS

A análise dos dados seguiu o modelo *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA). O PRISMA é reconhecido como um guia padrão que visa promover a transparência e a qualidade na apresentação de revisões (Page et al., 2023). A análise dos dados incluiu a identificação inicial de estudos relevantes na base de dados, a seleção criteriosa de estudos de acordo com os critérios pré-estabelecidos e a extração das informações relevantes para a pesquisa.

## RESULTADOS

Na revisão foram inicialmente identificados 136 estudos relacionados ao tema investigado. Aplicando os critérios de seleção, foram excluídos 128 desses estudos (Figura 1). Assim, 8 estudos permaneceram para a análise detalhada, constituindo a base para as discussões apresentadas. A partir desses estudos selecionados, foi extraído o autor(es), ano de publicação, título e resultados principais (Quadro 1).

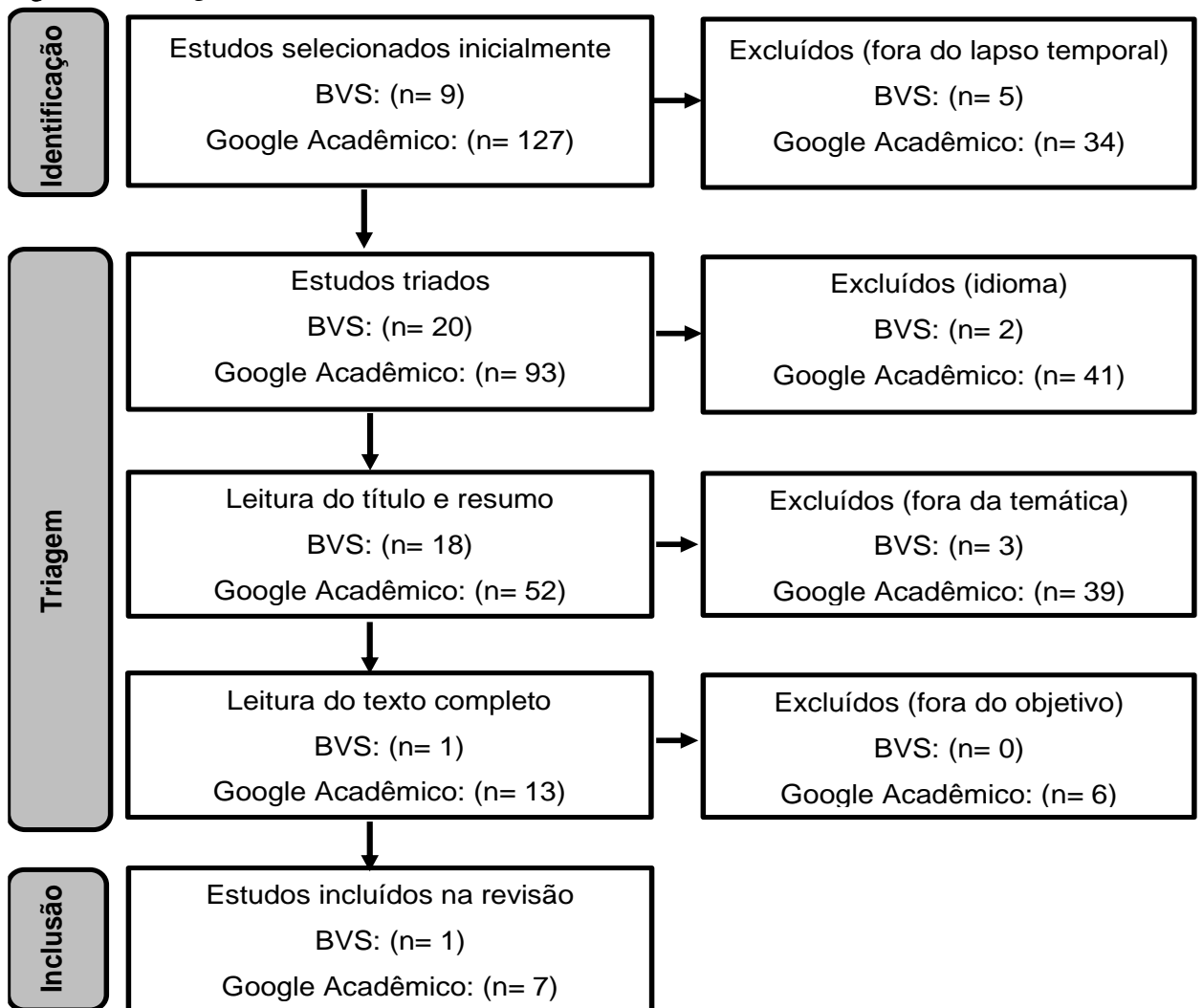
**Quadro 1.** Caracterização dos estudos.

Autor(es)/Ano	Título	Principais Resultados
Nascimento et al., (2018)	Transtorno do espectro autista: detecção precoce pelo enfermeiro na estratégia saúde da família	Enfermeiros da Estratégia Saúde da Família demonstraram dificuldades na identificação precoce do TEA em crianças.
Ferreira; Theis (2021)	A atuação do enfermeiro na assistência a crianças com transtorno do espectro autista	O enfermeiro contribui desde a primeira consulta, aplicando escalas e avaliando sinais e sintomas para auxiliar no diagnóstico precoce. Além disso, sua atuação é fundamental no ambiente escolar e no estímulo ao autocuidado da criança com TEA. No entanto, a educação permanente desses profissionais é essencial para garantir uma assistência qualificada.
Fontinelle et al., (2021)	Olhar do enfermeiro na assistência de enfermagem do paciente autista e sua família	O autismo ainda é pouco conhecido pela população em geral, o que dificulta a inclusão dessas crianças no ambiente social e familiar, impactando seu desenvolvimento cognitivo e afetivo. Nesse contexto, a atuação do enfermeiro, por meio da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), é fundamental para garantir um suporte adequado tanto à criança autista quanto à sua família.
Rodrigues; Queiroz; Camelo (2021)	Assistência de enfermagem a paciente com transtorno do espectro autista	A Enfermagem é essencial na detecção e assistência ao TEA, mas enfrenta desafios devido à falta de capacitação e pesquisas na área.
Carvalho et al., (2022)	Assistência em enfermagem a crianças com autismo: revisão integrativa de 2017 a 2022	O enfermeiro atua desde a primeira consulta de puericultura, na escola e no incentivo ao autocuidado, além de orientar as famílias. A educação permanente é essencial para uma assistência qualificada, que alia empatia, visão holística e estratégias eficazes. Esse suporte reduz os impactos dos sintomas por meio de intervenções e cuidados antes e após o diagnóstico.
Falcão et al., (2022)	O papel do enfermeiro na detecção precoce do Transtorno do Espectro Autista infantil	Ficou evidente que o conhecimento dos enfermeiros sobre seu papel na detecção precoce do TEA é essencial, pois pode contribuir para o planejamento estratégico e operacional. Além disso, esse conhecimento favorece a conscientização sobre a importância da identificação dos sinais e sintomas nos primeiros meses de vida, ajudando a prevenir possíveis agravamentos.
Jerônimo et al., (2023)	Assistência do enfermeiro(a) a crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista	A assistência prestada pelo enfermeiro a crianças e adolescentes com TEA exige conhecimento para identificação, avaliação e cuidado tanto individual quanto em grupo, incluindo o suporte à

		família e cuidadores. No entanto, desafios ainda existem, os quais podem ser superados por meio da inclusão desse tema na formação profissional e na educação permanente em saúde.
Sousa et al., (2024)	Enfermagem no Cuidado de Crianças com Transtorno de Espectro Autista	A enfermagem, em sua atuação interventiva, tem um papel fundamental na detecção precoce do autismo, assumindo uma responsabilidade essencial nesse processo. A conexão entre o enfermeiro, a criança autista e seus familiares é indispensável para garantir uma escuta qualificada e uma assistência diferenciada e humanizada.

Fonte: Autores da Pesquisa (2025).

Figura 1. Fluxograma de seleção dos estudos.



Fonte: Autores da Pesquisa (2025).

O TEA é uma condição do neurodesenvolvimento que afeta a comunicação, a interação social e o comportamento das crianças. Quanto mais cedo for detectado, maiores são as chances de a criança receber um acompanhamento adequado para seu desenvolvimento. Nesse sentido, o enfermeiro da atenção básica tem um papel essencial na observação de sinais precoces, na orientação das famílias e no encaminhamento para especialistas (FERREIRA; THEIS, 2021).

O diagnóstico de TEA baseia-se no quadro clínico apresentado pela criança. A enfermagem, como parte da equipe multidisciplinar, pode auxiliar na identificação desse transtorno do desenvolvimento ao estudar e analisar cada caso de maneira detalhada. Para que essa atuação seja eficaz, o enfermeiro precisa estar capacitado tecnicamente, cientificamente e humanisticamente, promovendo uma escuta qualificada e fortalecendo o vínculo com a família da criança. Dessa forma, a enfermagem tem um papel fundamental na detecção precoce do autismo, contribuindo para um atendimento mais efetivo e humanizado (SOUSA et al., 2024).

O contato direto e frequente do enfermeiro com as crianças e suas famílias permite acompanhar de perto seu desenvolvimento. Durante as consultas de rotina, ele pode observar sinais como dificuldades na interação social, atraso na fala e padrões de comportamento repetitivos, característicos do TEA. Para auxiliar nesse processo, o enfermeiro pode utilizar questionários padronizados e escalas específicas, além de realizar uma anamnese detalhada com os pais para compreender melhor o comportamento da criança no dia a dia (FERREIRA; THEIS, 2021).

2406

Caso sejam identificados sinais sugestivos, o enfermeiro deve encaminhar a criança para avaliação com especialistas, garantindo um acompanhamento adequado. Outro aspecto essencial é a orientação às famílias, uma vez que muitos pais desconhecem os sinais do TEA e podem ter dúvidas ou receios sobre o diagnóstico. O enfermeiro deve oferecer suporte emocional e informações claras, auxiliando na compreensão da condição e na busca por serviços adequados ao tratamento (FALCÃO et al., 2022).

Apesar de sua importância, ainda existem desafios na detecção precoce do TEA pela enfermagem. A falta de capacitação específica, a escassez de protocolos padronizados e a dificuldade de distinguir o TEA de outros transtornos do neurodesenvolvimento são alguns dos obstáculos. Dessa forma, é essencial investir na formação contínua dos enfermeiros para que possam atuar de maneira mais eficaz (FALCÃO et al., 2022).

Estudos nacionais destacam que a assistência do enfermeiro a crianças e adolescentes com TEA nos serviços de atenção básica se concentra na identificação de sinais e sintomas e no

apoio às famílias. No entanto, observa-se uma lacuna no atendimento especializado prestado por enfermeiros em serviços específicos para TEA. A literatura internacional corrobora esses achados, indicando que a principal atuação da enfermagem no contexto do autismo está voltada para a promoção e prevenção em saúde mental (JERÔNIMO et al., 2023).

O enfermeiro pode contribuir significativamente para o diagnóstico precoce do TEA por meio das consultas de crescimento e desenvolvimento, verificando sinais de atraso no desenvolvimento infantil. Dessa forma, a assistência de enfermagem assume um papel educacional, ajudando os pais a compreenderem o diagnóstico e ensinando-lhes técnicas para lidar com a condição da criança (RODRIGUES; QUEIROZ; CAMELO, 2021).

A enfermagem nas Unidades Básicas de Saúde e nas Estratégias de Saúde da Família desempenha um papel essencial na identificação precoce de transtornos do neurodesenvolvimento. A consulta de enfermagem, fundamentada no método científico, permite avaliar o estado de saúde da criança, implementar medidas de enfermagem e promover a proteção, recuperação e reabilitação da saúde (CARVALHO et al., 2022).

A educação permanente em saúde é um instrumento fundamental para capacitar os enfermeiros a prestarem uma assistência de qualidade. Implementada pela Portaria nº 1.996 de 20 de agosto de 2007 pelo Ministério da Saúde, essa iniciativa visa aprimorar as competências dos profissionais, promovendo um atendimento eficaz e embasado no conhecimento técnico e científico (CARVALHO et al., 2022).

2407

Diante das dificuldades enfrentadas, é fundamental que a equipe de enfermagem esteja capacitada para identificar sinais precoces de TEA e outros transtornos do neurodesenvolvimento. A observação do comportamento da criança deve ser feita de forma abrangente, considerando a presença e a frequência de habilidades, bem como sua interação com o meio. Além disso, o vínculo entre enfermeiro, criança e família é essencial para fortalecer o processo de detecção e intervenção precoce (NASCIMENTO et al., 2018).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o enfermeiro desempenha um papel fundamental no diagnóstico precoce do TEA. Como profissional de linha de frente na atenção básica, ele está em contato direto com crianças e suas famílias, o que possibilita a identificação de sinais iniciais, a oferta de suporte e o encaminhamento para avaliação especializada. No entanto, para que essa atuação seja eficaz,

torna-se essencial que o enfermeiro tenha acesso a capacitações e ferramentas que facilitem a identificação precoce do TEA.

O presente estudo alcançou o objetivo proposto ao analisar a contribuição do enfermeiro da atenção básica no diagnóstico precoce do TEA. Identificou-se que, apesar da importância desse profissional, ainda existem desafios relacionados à falta de formação específica, à escassez de protocolos padronizados e à dificuldade de diferenciação entre o TEA e outros transtornos do neurodesenvolvimento. Portanto, embora o problema de pesquisa tenha sido abordado e discutido, reconhece-se que há espaço para aprofundamento sobre como melhorar a capacitação dos enfermeiros e otimizar os processos de identificação precoce.

Recomenda-se que futuras pesquisas explorem estratégias eficazes para a capacitação dos enfermeiros na detecção precoce do TEA, o desenvolvimento de protocolos padronizados para o atendimento na atenção básica e a integração da equipe de enfermagem com profissionais da educação, uma vez que professores também têm um papel essencial na identificação inicial de sinais do autismo.

A atenção à criança com TEA não deve estar restrita apenas ao ambiente hospitalar, mas também deve incluir a escola e a comunidade, onde diferentes profissionais podem contribuir para um diagnóstico e acompanhamento mais eficaz. Dessa forma, um atendimento interdisciplinar e baseado em evidências pode fazer toda a diferença na qualidade de vida dessas crianças e suas famílias.

2408

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rosângela Oliveira de; CARVALHO, Danuza Jesus Mello de. Autismo: o papel do enfermeiro no cuidado de crianças do espectro autista. **Revista Eletrônica Apoema**, v. 7, p. 392-400, 2023.

CARVALHO, Ananda Silva; DE SOUSA, Mariane Gomes Duarte; AZEVEDO, Francisco Honeidy Carvalho. Assistência em Enfermagem a Crianças com Autismo: revisão integrativa de 2017 a 2022. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 3, n. 6, p. e361523-e361523, 2022.

FALCÃO, Sheila Maria Alves de Carvalho et al. O papel do enfermeiro na detecção precoce do Transtorno do Espectro Autista infantil. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 16, p. e238111638013-e238111638013, 2022.

FERREIRA, Tatyane Lima Rocha; THEIS, Laís Carolini. Atuação do profissional enfermeiro na assistência às crianças com transtorno do espectro autista. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 15, n. 22, p. 85-98, 2021.

FONTINELE, Andreza Da Silva et al. Olhar do enfermeiro na assistência de enfermagem do paciente autista e sua família. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, p. e246101420229-e246101420229, 2021.

JERÔNIMO, Tatiane Garcia Zuchi et al. Assistência do enfermeiro (a) a crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 36, p. eAPE030832, 2023.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa/pesquisa bibliográfica/teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso. **São Paulo: Atlas**, 2017.

MEDEIROS, Tania de Sousa Pinheiro et al. O papel do enfermeiro na triagem do transtorno do espectro autista durante as consultas de puericultura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 4, p. e11874-e11874, 2023.

NASCIMENTO, Yanna Cristina Moraes Lira et al. Transtorno do espectro autista: detecção precoce pelo enfermeiro na Estratégia Saúde da Família. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 32, 2018.

PAGE, Matthew J. et al. A declaração PRISMA 2020: diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. **Revista Panamericana de Salud Publica**, v. 46, p. e112, 2023.

PAIVA JÚNIOR, Franscisco. **O que é Autismo**. 2024. Canal Autismo. Disponível em: <https://www.canalautismo.com.br/o-que-e-autismo/> . Acesso em 27 nov. 2024.

PARANÁ. Secretaria da Saúde. **Transtorno do Espectro Autista (TEA)**. 2024. Disponível em: [https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Transtorno-do-Espectro-Autista-TEA#:~:text=O%20Transtorno%20do%20Espectro%20Autista%20\(TEA\)%20%C3%A9%20resultado%20de%20altera%C3%A7%C3%B5es,nos%20primeiros%20meses%20de%20vida](https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Transtorno-do-Espectro-Autista-TEA#:~:text=O%20Transtorno%20do%20Espectro%20Autista%20(TEA)%20%C3%A9%20resultado%20de%20altera%C3%A7%C3%B5es,nos%20primeiros%20meses%20de%20vida). Acesso em: 30 set. 2024.

RODRIGUES, Maria do Rosário Campelo; QUEIROZ, Rebeca Sales Amorim; CAMELO, Marina Shinzato. Assistência de enfermagem a paciente com transtorno do espectro autista. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde-ReBIS**, v. 3, n. 4, 2021.

SOUSA, Vitória Fonseca de; ABREU, Mikaelhe Ferreira de; BUBADUÉ, Renata de Moura. Enfermagem no Cuidado de Crianças com Transtorno de Espectro Autista. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 13, n. 2, p. 387-396, 2024.

VIEIRA, Felipe Lopes; VIEIRA, Rafaela Roberta Rosário dos Santos Lopes. **A contribuição do enfermeiro da atenção básica para o diagnóstico precoce do transtorno de espectro autista: revisão da literatura**. 2023. 25p. Trabalho de conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) – Universidade do Grande Rio – UNIGRANRIO, Rio de Janeiro, 2023.